

5 Conclusão

5.1. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo final compreender como a participação e articulação dos diversos atores sociais da comunidade ajuda a consolidar políticas públicas que atendem melhor aos problemas específicos de cada localidade.

Mais especificamente este estudo objetivou levantar as características da organização em rede e desenvolver, em conjunto com os participantes da rede do Borel e o poder público, uma solução para os problemas identificados durante a pesquisa, encaminhando uma ação conjunta.

O estudo permitiu compreender a natureza das organizações sociais de base comunitária atuantes no Borel, destacando-se o papel das instituições que atuam na comunidade compondo a Rede Social do Complexo do Borel: ACPF, Arteiras, Fundação São Joaquim, Jocum, Roda Viva, Rádio Comunitária Grande Tijuca e Provir. A lista completa de instituições levantadas na pesquisa de campo que atuam na área do Complexo do Borel, mas não interagem com a rede encontra-se em anexo.

Foi possível observar que as organizações da Rede Social do Complexo do Borel interagem entre si de forma cooperativa, realizando principalmente trocas de informações e de recursos. Para efetivar suas relações são utilizados canais de comunicação simples como telefone, e-mail e contatos pessoais. Desta forma, fica aberta a possibilidade para a utilização de meios de comunicação mais elaborados e de maior alcance como o blog, tendo ainda a rádio como meio de comunicação com a população a ser melhor explorado.

Percebeu-se que a Rede Social do Complexo do Borel, a exemplo de outras experiências de organização em rede descritas por Uchoa (2011) e Arns (2004), consegue exercer influência sobre as políticas públicas aplicadas ao território e, sobretudo, em relação à capacidade de mobilização da comunidade. Essa influência se dá por meio da qualificação das demandas comunitárias e posterior encaminhamento das prioridades aos representantes do poder público em suas reuniões mensais. Um exemplo bem sucedido de atuação foi a elaboração das propostas apresentadas pela Rede no Fórum da UPP Social, que fomentaram a elaboração do plano participativo descrito neste trabalho. A mobilização da comunidade é resultado dos anos de atuação em projetos sociais na comunidade e da forte representatividade individual desses atores sociais que são líderes natos.

Foi possível compreender que a desconfiança dos atores sociais em relação aos projetos públicos é um fator que dificulta a integração, como relatado nos depoimentos. Contudo, a experiência comprovou que mesmo essa barreira pode ser superada quando todos se dedicam a um objetivo comum.

Os conflitos de interesses e pontos de vista entre organizações também são superados ao se evidenciar a necessidade de união para execução de projetos que beneficiam a toda a comunidade, a exemplo do apoio da Associação dos moradores na fase final de implantação do projeto.

A experiência descrita sugere que a participação dos atores sociais facilita a melhor compreensão das demandas da comunidade pelos gestores públicos, ajudando-os a desenvolver, com seu apoio, soluções mais adequadas a sua realidade. Esta conclusão vai ao encontro das afirmativas de Mance (2002), Scherer-Warren (1993) e Martinho (2004).

Embora, o envolvimento da comunidade no desenvolvimento do plano de intervenção influencie na sua aceitação, a interação com grupos organizados em rede não garante que toda a comunidade se sentirá representada no projeto participativo, como se constatou no caso estudado.

A experiência acompanhada sugere que uma rede social comunitária como a Rede Social do Complexo do Borel é capaz de transformar propostas da comunidade em ações concretas e integradas, principalmente, quando o ambiente para esta integração é favorável. Essa capacidade é inerente aos conhecimentos teóricos sobre as organizações em Rede sociais (Mance, 1999 e 2002; Martinho, 2004; Scherer-Waren, 1993), pois o que move seus membros é o interesse coletivo.

Contudo, é relevante mencionar que esse interesse coletivo e a organização da rede não surtiriam efeito se não houvesse uma contra-partida do Estado, buscando também a integração. A postura aberta do poder público para ouvir e considerar as sugestões da comunidade é imprescindível para o sucesso de projetos com gestão participativa no setor público, conforme indica o Manual sobre informação, consulta e participação na formulação de políticas públicas da OCDE – Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Economico (2002).

O objetivo prático do trabalho na comunidade do Borel foi desenvolvido quase completamente até a conclusão desta dissertação, demonstrando que a metodologia de pesquisa-ação é realmente um método eficaz para academia interagir com seu público pesquisado proporcionando a aplicação prática de seus conhecimentos.

Em conjunto com a Rede Social do Complexo do Borel foi implantado no dia 11 de agosto de 2011 pela Comlurb um novo sistema de coleta de lixo no Complexo do Borel, cinco meses após o início do trabalho. Em parceria com a UPP, a subprefeitura da Tijuca e a Comlurb foram realizados eventos de culminância do movimento pela conscientização em relação ao descarte correto do lixo e valorização das organizações participantes da Rede. As comissões de moradores “Multiplicadores do Cuidado com o Ambiente” foram formadas e iniciaram sua capacitação, com apoio da SEA. Contudo, não houve tempo hábil para que pudessem ser iniciadas as ações referentes à linha de ação do Fomento da Coleta Seletiva, antes do encerramento desta pesquisa. Isso deverá ocorrer ao longo dos meses de agosto e setembro com reuniões já marcadas com a SMAC – Secretaria Municipal de Meio Ambiente a fim de consolidar parcerias.

Desta forma, a pesquisa contribuiu para o melhor entendimento da dinâmica das interações entre a Rede Social do Complexo do Borel e as autoridades públicas envolvidas na execução do plano participativo, assim como contribuiu para um melhor entendimento sobre as organizações em forma de rede de base comunitária. Este conhecimento pode ser aplicado em outras comunidades, com o perfil do Borel, a fim de elaborar estratégias participativas.

5.2. Sugestões / recomendações para estudos futuros

Este trabalho pode ser replicado para outras comunidades que possuam um grupo organizado com objetivos comuns a fim de buscar a integração com o poder público e realizar ações integradas.

Como sugestão para estudos futuros espera-se que a linha de ação pendente Fomento da Coleta Seletiva encontre um acompanhamento acadêmico que possa registrar sua evolução para efeitos complementares a esta pesquisa.

Sugere-se também que o estudo seja revisitado a fim de conferir se o plano desenvolvido continua em andamento e se obteve o êxito e a qualidade desejadas com o passar dos anos.

5.3. Comentários finais

A possibilidade de transformar uma pesquisa em um legado para o público objeto do estudo que vai além da troca de conhecimento com a academia é razão de uma grande satisfação pessoal para a autora.

É indescritível a sensação de dever cumprido, mesmo sabendo que ainda há muito para melhorar na qualidade de vida das pessoas que moram no Complexo do Borel.

O convívio com a sabedoria popular e todos os contrastes encontrados na realidade do campo nesta pesquisa contribuíram para além do crescimento acadêmico desta pesquisadora, mas sobretudo para um crescimento pessoal.